

GESTÃO EFICIENTE da reprodução reduz perdas e MELHORA O LUCRO

Ter dados reprodutivos e manejá-los corretamente é um dos pontos-chave para elevar a produtividade

Com foco na reprodução, o professor Roberto Sartori, do Departamento de Zootecnia da Esalq-USP, discorreu sobre "Gestão do manejo reprodutivo para vacas de alto desempenho", no evento organizado pelo EsalqLab. Para ele, o tema "Medir para gerenciar" é muito adequado, "pois representa uma nova etapa que estamos vivendo, em que as ferramentas de gestão se tornaram impulsionadoras da evolução da pecuária de leite, para ganhar eficiência de forma consistente. E obviamente tudo isso influencia o desempenho econômico da atividade".

Sartori assinala que as ferramentas de gestão são fundamentais para verificar se o que foi sugerido está sendo implementado e se está trazendo resultados. E isso é indispensável quando se pensa na reprodução do

rebanho leiteiro, que envolve aspectos tão complexos e correlacionados. Segundo ele, os índices zootécnicos reprodutivos mais importantes a serem gerenciados para se alcançar eficiência na reprodução são: PEV – período de espera voluntária para iniciar a IA; IEP – intervalo entre partos; DEL – dias em lactação; TS – taxa de serviço ou taxa de IA; TC – taxa de concepção (ou prenhez por IA); TP21: taxa de prenhez a cada 21 dias – $TS \times TC$.

Período de espera voluntário é o tempo que se aguarda para liberar as vacas a fim de serem inseminadas. No papel parece a coisa mais óbvia do mundo. Estabelece-se 60 dias pós-parto para fazer a primeira inseminação e, assim, teoricamente nenhuma vaca com menos de 60 dias vai ser inseminada. Porém, ao levantar os números da fazenda constata-se que isso não

ocorre, há casos de vacas inseminadas 15 dias pós-parto, quando isto deveria ocorrer aos 60 dias. "Então, um primeiro desafio é fazer o funcionário respeitar o que foi estabelecido, para que se tenha um controle mais efetivo", ele orienta.

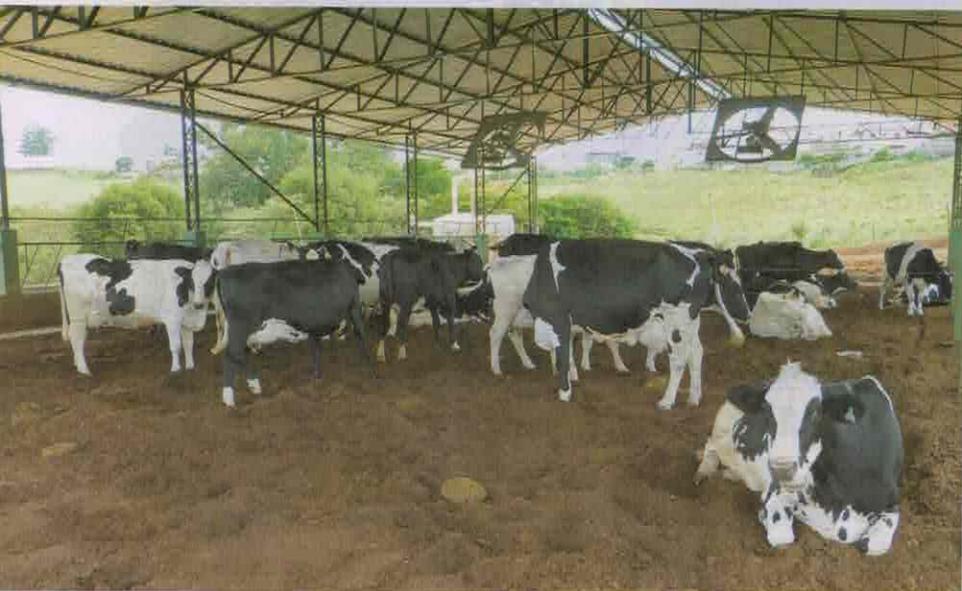
Há muitas razões para se definir o PEV. Porém, dois fatores são importantes para se definir se as vacas serão liberadas mais cedo ou mais tarde: persistência de lactação – vacas com persistência de lactação mais curta devem ser inseminadas o mais cedo possível no pós-parto; e fertilidade do rebanho – se a fertilidade for baixa também se deve inseminar o mais cedo possível, para dar mais chance de essa vaca engravidar mais cedo. Entretanto, se o rebanho tiver persistência de lactação alta e fertilidade boa, é prejuízo começar a inseminar mais cedo. "Estes são pontos muito importantes que devem levados em consideração para se buscar a melhoria na reprodução".

Na gestão da reprodução, a taxa de serviço e taxa de concepção são índices fundamentais para uma reprodução eficiente. Por isso, vale a pena conhecer que há algumas estratégias para melhorar tais indicadores.

DURAÇÃO DO CICLO ESTRAL - A taxa de serviço significa quantas das vacas liberadas para serem inseminadas efetivamente são inseminadas a cada 21 dias, que é a duração do ciclo estral. Para melhorar este índice, a detecção de cio é fundamental. Se forem 100 vacas liberadas e o índice for de 100%, isso significa que todas elas foram inseminadas no período de 21 dias. A título de ilustração, Sartori cita que a média nos EUA girava em torno de 50%. No Brasil, os rebanhos leiteiros estão longe de chegar a este número.

Para gerenciar a taxa de concepção é fundamental identificar os principais fatores que a influenciam: problemas ambientais, de manejo, sanitários ou inerentes ao rebanho. Para isso, é preciso observar alguns aspectos: reduzir as doenças; diminuir a condição anovulatória (anestro), o estresse calórico, pois o ambiente confortável é um fator muito importante; aumentar a eficiência na detecção do cio; e manipulação hormonal do ciclo estral. Para aumentar a detecção de cio há várias ferramentas, como o bastão de cera, um dos mais utilizados hoje; e a raspadinha e o pedômetro. Porém, nenhuma delas é infalível e também de nada adianta se a vaca não estiver ciclando. Outra forma é a manipulação do ciclo estral, que tem levado a resultados muito bons, com o uso da IATF, conforme ele destaca.

O professor cita o exemplo de uma fazenda que iniciou esse tipo de trabalho



Para gerenciar bem é preciso identificar os fatores que influenciam a reprodução, dentre eles o ambiental

Foto: Ana Beldia Branco

para superar o problema de a primeira inseminação pós-parto ser muito dispersa. Para corrigi-lo, foi feita uma proposta de intensificação da reprodução com o uso da IATF. A medida que foi implementando e regularizando, a primeira inseminação pós-parto concentrou-se entre o 50º e o 70º dia, ficando apenas uma ou outra vaca fora desse intervalo. "O impacto econômico dessa melhoria foi muito significativo, já que nenhuma vaca foi inseminada com mais de 100 dias", afirma ele.

Quanto aos fatores que interferem na taxa de concepção, são os problemas clínicos que ocorrem nos primeiros 60 dias de lactação (mastite, problema de parto, metrite, endometrite, cetose clínica, entre outros). Em uma vaca com histórico de doença, a taxa de concepção é de 34,7%, enquanto uma vaca saudável tem uma taxa de 51,4%. "Muitos reclamam de que nunca conseguiram uma taxa de concepção do rebanho superior a 30 a 35%. Isso significa que cerca de 70% das vacas tiveram alguma doença. Não existe nada que se possa fazer para elevar esta taxa a 51%, numa propriedade com tantos problemas de sanidade", ele assinala.

O produtor também esboça que é muito importante o efeito da mudança no escore de condição corporal (ECC) durante o período de transição (-21 a 21 pós-parto) na fertilidade das vacas. Por exemplo, em vacas Holandesas que ganharam escore, a taxa de prenhez na primeira inseminação foi de 53%; as que mantiveram o ECC, 27%; perderam ECC, 18%. "O problema nesta história é que a maioria das vacas não está no primeiro caso, pois é raro uma vaca ganhar escore no período de transição. Quem acha que a vaca tem de parir gorda comete um grave erro, pois a vaca tem de parir enxuta para não perder muito escore no período de transição".

Quanto ao estresse calórico, ele faz referência a um estudo da professora Ricarda Soares, em que se constatou que as novilhas sofrem menos com o estresse calórico, tendo boa fertilidade (60% de taxa de concepção e 75%, no inverno). Porém, as vacas sofrem muito com esse estresse, tendo uma taxa de concepção



A melhoria da reprodução passa pelo aprimoramento dos protocolos de IA

de 10%, contra 36% no inverno.

Sartori assinala que outra forma de elevar a taxa de concepção é aperfeiçoar os protocolos de inseminação artificial, visando chegar a estratégias e novos protocolos mais eficientes para se obter melhores resultados. Para ilustrar, ele recorre a dados parciais do estudo de seu orientando, Carlos Eduardo C. Consentini, com a ajuda de uma equipe que trabalha em diversas fazendas com novos programas reprodutivos.

O exemplo é de uma fazenda com 320 vacas em lactação, com média de 37 litros/vaca/dia, em sistema de free-stall. Com o uso de novos protocolos, o intervalo entre partos à primeira IA baixou 20 dias, pois foram inseminadas mais cedo, então engravidaram também mais cedo. Já a taxa de concepção passou de 27% para 33-35%, no geral, em 2012 e 2013, à medida que a fazenda foi melhorando também outras condições ambientais e de manejo, e a equipe foi ajustando os protocolos. "A partir de 2014, passamos ao manejo denominado intensivo, em que 100% das vacas entram em protocolo de IATF, depois em um protocolo de ressincronização, e assim por diante. No período de 2009 a 2016, a taxa de prenhez passou de 15% para 25%".



Sartori: é fundamental criar rotina no manejo reprodutivo

de 10%, contra 36% no inverno.

PERDAS COM GESTÃO INEFICIENTE - Alguns dados dessa fazenda revelam o impacto da falta de gestão adequada da reprodução na produção de leite. Por exemplo, à medida que diminui a taxa de prenhez em uma fazenda: com 15%, perdiam-se

R\$ 150 mil por ano; quando aumentou para 25%, as perdas caíram para R\$ 54 mil, ou seja, a propriedade deixou de perder R\$ 96 mil por ano. Isto derruba aquela conversa de 'não fazer IATF porque custa caro', pois neste caso custaria R\$ 24 mil, nota o professor.

Exemplo de outra fazenda: o intervalo entre partos (IP) de 474 dias baixando para 395 equivale a uma redução de 79 dias no IP, o que significa aumento de 2 litros de leite/vaca/dia, considerando 400 vacas em produção, com o preço do leite a R\$ 1,27 o litro, isso representa um

aumento de R\$ 370.840,00 por ano na receita da fazenda, só com a melhoria da reprodução com a redução do IP, nesse sistema. Lógico que há um custo a mais para se produzirem 2 litros de leite, mas compensa.

Ele ressalta que a gestão adequada dá mais segurança no controle dos diversos fatores que influenciam o desempenho reprodutivo do rebanho, por exemplo: as causas para a baixa taxa de serviço e estratégias para aumentá-la; fatores que interferem na taxa de concepção; implementação e acompanhamento de manejo reprodutivo intensificado; entre outros. "A partir dos dados coletados, é possível gerenciar a reprodução, que começa com a identificação da situação, com os índices zootécnicos, manejo atual e o desempenho da equipe de trabalho, como ela está trabalhando, o que está certo, o que está errado", diz.

Ele faz questão de frisar: é importante criar rotina, pois a pior coisa é ficar 'inventando moda', que não vai levar a lugar nenhum. O protocolo de manejo deve focar no rebanho, e este é o maior desafio para o produtor e o técnico. Em seu entender, os veterinários no Brasil são treinados como clínicos, conseguem enxergar o indivíduo, mas não pensam no rebanho. "Este é o maior desafio; não é mais preciso enxergar esta ou aquela vaca, é preciso tratar o rebanho. Já encontrei fazendas que tinham 7 ou 8 protocolos diferentes de IATF; não há como funcionar bem desse modo." Para finalizar, ele destaca que está nas mãos do produtor gerenciar a reprodução, pois as ferramentas estão disponíveis para torná-la muito mais eficiente. "O que ele deve fazer é usá-las adequadamente, treinar, capacitar a equipe para o pessoal entender que funciona. Se fizer corretamente não tem erro".